

22 de outubro de 2018

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Outubro 2018

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

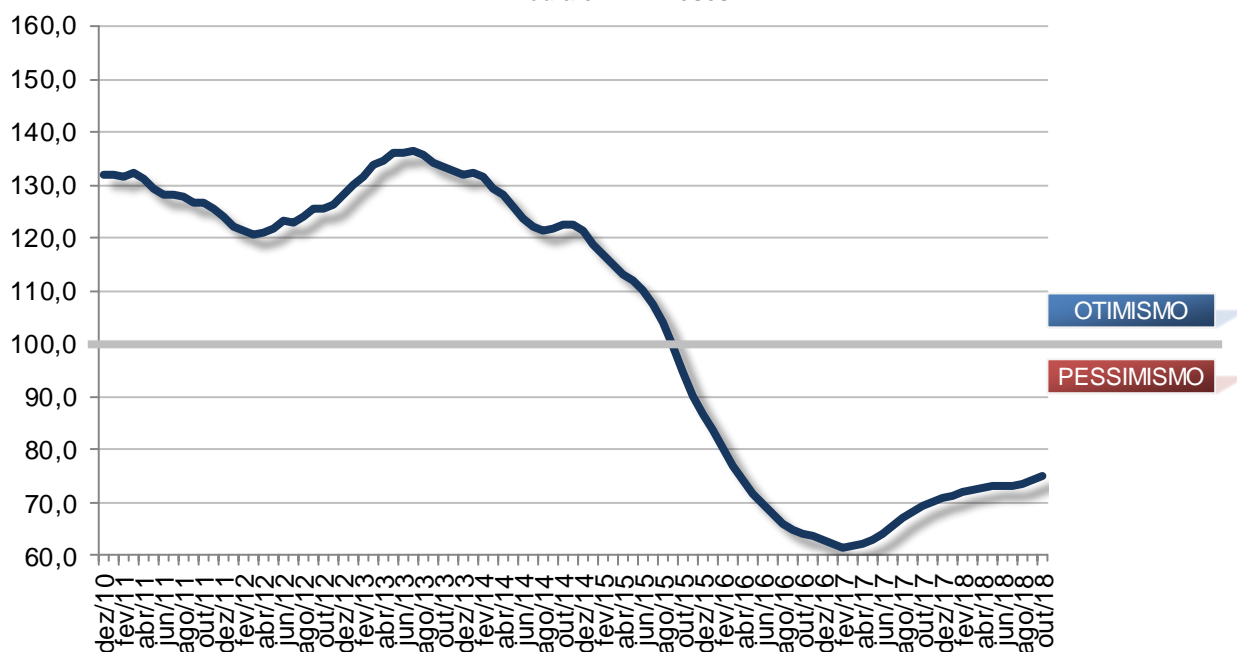
- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em out/18

- O ICF alcançou 84,5 pontos em out/18 o que representou uma variação de 0,3% frente ao mês anterior (84,3 pontos). Este é o maior valor para o índice desde jun/15. Na comparação com out/17, este resultado representou uma alta de 12,9%.
- A média em 12 meses se elevou e atingiu 75,2 pontos. Em setembro o indicador era de 74,4 pontos.
- A estabilidade apurada no ICF em out/18 reflete o momento de incerteza em torno do cenário econômico. Se por um lado a avaliação das famílias em relação ao emprego, renda e consumo estão em patamar otimista, por outro lado, as perspectivas profissionais e de consumo segue abaixo dos 100 pontos (neutralidade).
- Ainda que haja uma continuidade no processo de recuperação econômica, as eleições imprimem uma dose de incerteza nos agentes e, ainda que em menor medida, acabam afetando os consumidores.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** segue avançando sob patamar otimista ao atingir 106,8 pontos em outubro. Assim, registrou aumento de 1,1% na comparação com o mês anterior, enquanto que em relação ao mesmo período de 2017 houve variação de -2,2%.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 98,5 pontos em set/18 para 98,3 pontos em out/18.
 - A recuperação do mercado de trabalho, ainda que lenta, segue ocorrendo. Contudo, o cenário de incertezas em torno das eleições mantém a cautela nos agentes, o que pode ter um efeito de adiamento nas decisões de consumo, por parte das famílias, e de contratação, por parte das empresas. Há certa expectativa de melhora neste cenário após o fim do pleito.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 102,8 pontos, aumentando em relação à out/17 em 37,5%. Assim, o indicador retorna ao patamar otimista, o que não ocorria desde abr/15 quando registrou 113,9 pontos. Na margem, o indicador avançou 4,0%.
 - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 81,4 pontos de set/18 para os 83,7 pontos em out/18.
 - Passado todos os efeitos sentidos nos preços da greve dos caminhoneiros e, mais recentemente, da desvalorização cambial, a tendência é que a inflação encerre mais um ano em patamar baixo. A expectativa é de que a inflação fique próxima da meta (4,5% a.a.) perseguida pelo Banco Central. Deste modo, as famílias sentem uma melhora em sua renda e menor pressão dos preços em seu orçamento.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de outubro 104,1 pontos, o que coloca o indicador novamente em patamar otimista. A última vez em que isto ocorreu foi em nov/14 quando registrou

105,4 pontos. Frente ao mês anterior, o indicador teve alta de 9,8%, enquanto que em relação à out/17 houve alta de 101,5%.

- Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 67,1 pontos em out/18, avançando frente os 62,8 pontos verificados em set/18.
- A melhora da avaliação das famílias em relação ao consumo vai em linha com a recuperação marginal do mercado de trabalho e com a manutenção da inflação em patamar reduzido. Além disto, esta recuperação acontece em um momento de proximidade com as datas comemorativas de final de ano, onde tipicamente há maior apelo ao consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 58,0 pontos, em out/18, com baixa de 16,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior enquanto que, comparado a set/18, o indicador ficou praticamente estável (-0,3%).
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 64,1 pontos no mês anterior para 63,1 pontos em out/18.
 - As famílias ainda encontram dificuldades para acesso ao crédito. O cenário econômico, apesar de registrar algumas melhoras, segue desafiador, especialmente com um mercado de trabalho registrando um movimento de lenta recuperação.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em out/18, o indicador registrou 58,8 pontos, com baixa de 1,1% frente ao mesmo período de 2017. Em relação ao mês anterior, houve variação de -6,3%.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 60,1 pontos, ficando estável frente ao mês anterior.
 - A avaliação em relação ao momento para consumo de bens duráveis segue em patamar pessimista, haja vista a dificuldade de acesso ao crédito das famílias e de recolocação no mercado de trabalho.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 70,5 pontos em out/18, o que representa uma queda de 13,8% em relação ao mesmo período de 2017. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de -10,1%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 80,3 pontos em set/18 para 79,3 pontos em out/18.
 - Por conta das incertezas do cenário eleitoral, as famílias não vislumbram grandes mudanças profissionais.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 90,8 pontos em out/18, com variação de 15,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com set/18, a variação foi de -0,6%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 73,6 pontos de set/18, aos 74,6 pontos em out/18.
 - Apesar das incertezas eleitorais, o momento de recuperação econômica e de geração de empregos é melhor do que em 2017, portanto, a melhora das perspectivas de consumo vem em linha com este processo. Conforme continuidade neste cenário, há expectativa de que as famílias vislumbrem uma melhora no consumo.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.